

O MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU

O Museu Histórico de Igarassu (MHI) começou a ser formado no ano de comemoração do Tricentenário da Restauração contra o domínio holandês, 1954, com a fundação da Galeria da Restauração no térreo do Sobrado do Imperador pelo Instituto Histórico de Igarassu.

O acervo do museu ampliou-se por meio da doação de particulares. Com a criação, em 1955, da Galeria Nazaré e da Galeria Sacra Padre Machado, mais objetos foram doados. Em 1956, devido ao mau estado em que se encontrava o Sobrado do Imperador, tanto o Instituto Histórico quanto o museu mudaram-se, provisoriamente, para o edifício da Casa de Câmara e Cadeia. Em 1958 o Instituto Histórico adquiriu o prédio situado à rua Barbosa Lima, 18, e providenciou sua imediata restauração e adaptação, tornando-o sede da instituição e de seu museu no mesmo ano.

Em 1972, o município de Igarassu assumiu a conservação e manutenção do MHI, que foi ampliado, instalando no prédio vizinho o salão de reuniões e a biblioteca do Instituto Histórico. Em 1983 o MHI passou a abrigar uma série de documentos importantes para a história de Igarassu oriundos do Cartório do Ofício Único e, anos depois, em 1985, visando preservá-los e catalogá-los, criou o Departamento de Pesquisa Histórica – D.P.H., que hoje reúne 18,5 metros lineares de documentos oriundos do cartório.



FOTO: AURÉLIO VELHO | DESIGN: ZOLUDESIGN

Rua Barbosa Lima, nº 18, Centro, Igarassu - PE
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO seg a sex, 9h às 17h
sáb e dom, 9h às 12h
INGRESSOS R\$ 4 (inteira) e R\$ 2 (meia). Moradores,
idosos acima de 60 anos e deficientes físicos têm acesso gratuito.
INFORMAÇÕES (81) 3543.0596



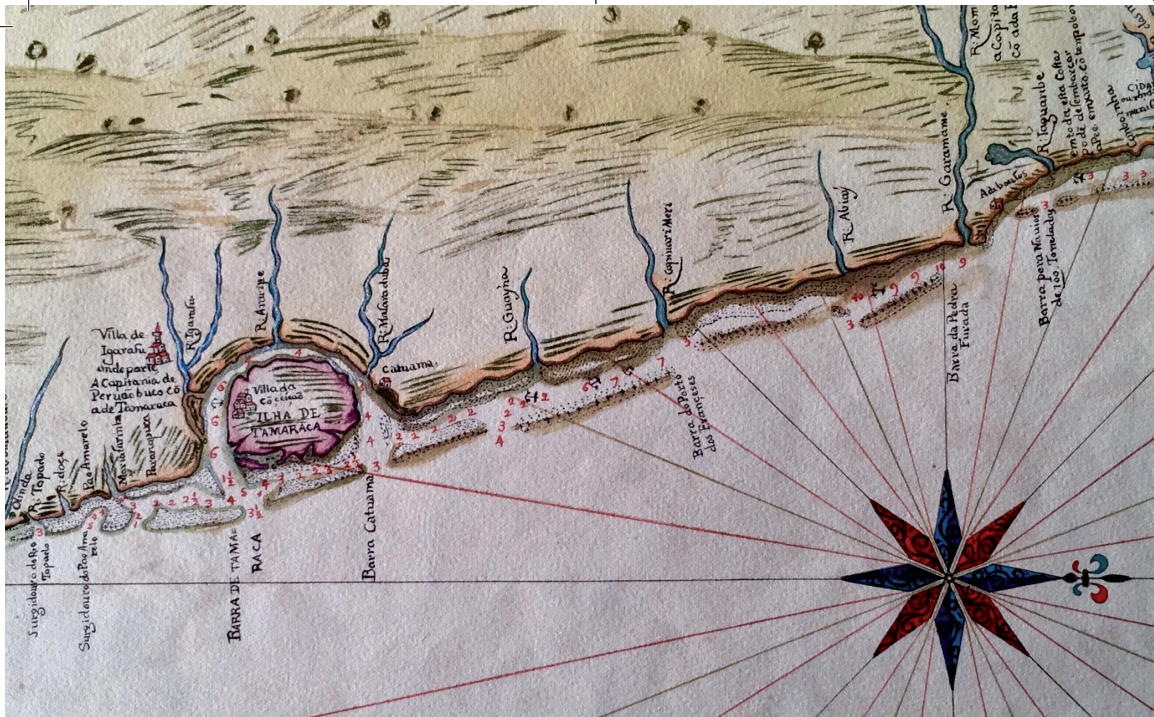
MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU

Atualmente, o Museu Histórico de Igarassu ocupa três casas de taipa de pilão do século XVIII, reunindo valioso acervo com mais de 500 itens em reserva técnica e em exposição, com destaque para as peças sacras, numismáticas, mobiliárias e armas. Em 2018 foi finalizado o projeto de requalificação do espaço, visando atender o turista e o visitante local, com o apoio do Programa de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur) e recursos oriundos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).



Igarassu, 1647
Gravura do livro *História dos feitos recentemente praticados durante oito anos no Brasil*
Frans Post | Gaspar Barléus

ACERVO INSTITUTO RICARDO BRENNAND, RECIFE, PERNAMBUCO, BRASIL



Mapa da costa norte de Pernambuco até a Paraíba, 1642 (detalhe)

João Teixeira
REPRODUÇÃO FACSIMILAR DO ORIGINAL DA BIBLIOTECA DA AJUDA, LISBOA, PERTENCENTE AO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA DA UFPE



Cerco a Igarassu, 1557
Gravura do livro *Duas viagens ao Brasil*
Theodor de Bry | Hans Staden

CANOA GRANDE!

Igarassu é uma palavra oriunda do tupi: *igara* significa “canoa”; e *assu* significa “grande”. Pode ter sido a exclamação de surpresa dos índios diante das grandes caravelas portuguesas: “canoa grande!”, expressão de duas visões de mundo opostas que entravam em conflito, de um mundo ameríndio que começava a entrar em colapso. O nome Igarassu poderia derivar ainda de três palavras, significando “rio dos grandes pássaros”, em alusão às embarcações que entravam no porto do Sítio dos Marcos:

Hi ou Ig, água ou rio guara, ave aquática açu, grande

Descrição da barra e ilha de Tamaracá com os alojamentos do inimigo holandês, quando a tomou e fortificação da Vila, 1642

João Teixeira

REPRODUÇÃO FACSIMILAR DO ORIGINAL DA BIBLIOTECA DA AJUDA, LISBOA, PERTENCENTE AO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA DA UFPE

SÍTIO DOS MARCOS

Neste mapa é possível observar a localidade dos Marcos e a representação de dois escudos de pedra servindo de limite para as Capitanias de Pernambuco e Itamaracá. Um dos mais importantes pontos de contato entre portugueses e ameríndios, o Sítio dos Marcos, localizado na chamada barra sul do canal de Santa Cruz, é o local onde o português iniciou um longo processo de adaptação à nova terra.



A FUNDAÇÃO DE IGARASSU

A imagem mais antiga que se conhece de Igarassu é a gravura acima, que se encontra no livro *Duas viagens ao Brasil*, escrito pelo alemão Hans Staden e ilustrado por Theodor de Bry. Embora a feitoria do Sítio dos Marcos tenha sido fundada já em 1516, considera-se a data de fundação de Igarassu 27 de setembro de 1535. A cidade é fundada a partir da vitória dos portugueses sobre os índios Caetés e por ordem do Capitão Afonso Gonçalves – que mandou erigir no local da vitória uma capela votiva consagrada a Cosme e Damião. Assim, a história de Igarassu começa com a construção da Igreja Matriz dos Santos Cosme e Damião, considerada a mais antiga do Brasil. A derrota dos indígenas foi considerada uma graça atribuída aos santos e é tema de um dos quatro painéis votivos que pertencem ao templo católico.

ENGENHO E SENZALA

No território de Igarassu foram instalados cerca de 64 engenhos de cana-de-açúcar no decorrer dos três séculos e meio da história da escravidão brasileira. De natureza rural e fortemente patriarcal, eles tinham uma função tanto econômica quanto militar. O primeiro engenho de que se tem notícia em Igarassu é o Engenho Capitão, e nomes de engenhos tupis não são incomuns na região, a exemplo de Gongaçary, Araripe e Inhamã. No fim do século XVII, o Engenho Monjope possuía numerosos escravizados e era o engenho mais famoso de posse dos jesuítas em Pernambuco. Num discurso objetificador, os escravos eram chamados de “fôlego vivo”, “peças da Guiné”, “peças da África” ou “ébanos vivos”. A sala hoje ocupada pela direção do Museu Histórico de Igarassu funcionou como senzala com teto rebaixado, e é um espaço de memória e reflexão sobre a desigualdade racial do presente.



Casa-grande do Engenho Monjope, s.d.
Mendel

Fotografia
MUSEU DA CIDADE DO RECIFE